

## **Aliviando o aperto no peito: construção de cartilha sobre a mamografia de rastreamento**

Alan de Castro Silva<sup>1</sup>, Marta Maria Pinheiro<sup>2</sup>, Lygia Maria de Figueiredo Melo<sup>3</sup>, Chyrly Elidiane de Moura<sup>4</sup>, Severino Domingos da Silva Junior<sup>5</sup>

### **Resumo**

Este estudo relata a elaboração de uma tecnologia educativa, no formato de cartilha, para dar orientações acerca da mamografia de rastreamento em uma maternidade escola. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção de uma cartilha educativa com orientações acerca da mamografia de rastreio. A elaboração ocorreu em três momentos: identificação das dúvidas com as usuárias sobre o tema; elaboração das perguntas norteadoras e respostas acerca da mamografia de rastreamento; e elaboração da identidade gráfica. A escolha para essa forma de comunicação ocorreu pelo potencial de disseminar informações e compartilhar saberes criativos e transformadores. A elaboração desta tecnologia configura um avanço nas atividades de educação popular em saúde, uma vez que ela representa uma ferramenta com abordagem participativa, por dialogar com as principais fragilidades apontadas pelas usuárias em função das vivências e dos saberes pessoais delas no trajeto percorrido para a realização da mamografia de rastreamento.

### **Palavras-chave**

Tecnologia educacional. Educação em saúde. Saúde da mulher. Programas de rastreamento. Mamografia.

---

<sup>1</sup> Mestre em Práticas de Saúde e Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; tecnólogo em Radiologia na Maternidade Escola Januário Cicco, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e técnico em Radiologia na Prefeitura Municipal de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: alansilva6@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Mestra em Saúde e Sociedade pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; enfermeira na mesma instituição. E-mail: marta.pinheiro@ufrn.br.

<sup>3</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; professora da Escola de Saúde nessa instituição; integrante do Comitê Gestor da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. E-mail: lygia.melo@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Mestra em Práticas de Saúde e Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; enfermeira sanitária na Secretaria de Estado de Saúde Pública do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: chyrlym@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, Brasil; professor visitante no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: juniordomingos.sdsj@gmail.com.

## **Relieving chest tightness: the making of a booklet about screening mammography**

Alan de Castro Silva<sup>6</sup>, Marta Maria Pinheiro<sup>7</sup>, Lygia Maria de Figueiredo Melo<sup>8</sup>, Chyrly Elidiane de Moura<sup>9</sup>, Severino Domingos da Silva Junior<sup>10</sup>

### **Abstract**

This study reports the development of an educational technology, in a booklet format, for guidance on screening mammography in a school maternity hospital. This is a descriptive study, in the form of an experience report, on constructing an educational booklet with advice on screening mammography. The development took place in three moments: identification of doubts among users about screening mammography; preparation of guiding questions and answers about screening mammography; and development of a graphic identity. This form of communication was chosen due to its potential to disseminate information and share creative and transformative knowledge. The development of this technology constitutes an advance in popular health education activities since it is a tool with a participatory approach, as it addresses the main weaknesses highlighted by users through their personal experiences and knowledge on the path taken to carry out the screening mammography.

### **Keywords**

Educational technology. Health education. Women's health. Mass screening. Mammography.

---

<sup>6</sup> Master in Health Practices and Education, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; radiology technologist at the Januário Cicco Maternity School, Federal University of Rio Grande do Norte and radiology technician at Natal City Hall, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: alansilva6@yahoo.com.br.

<sup>7</sup> Master in Health and Society from the Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; nurse at the same institution. E-mail: marta.pinheiro@ufrn.br.

<sup>8</sup> PhD in Public Health, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; professor at the School of Health at that institution; member of the Steering Committee of the Primary Health Care Research Network of the Abrasco. E-mail: lygia.melo@yahoo.com.br.

<sup>9</sup> Master in Health Practices and Education, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; sanitary nurse at the State Department of Public Health of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: chyrlym@gmail.com.

<sup>10</sup> PhD in Administration, Getulio Vargas Foundation, State of São Paulo, Brazil; visiting professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil. E-mail: juniordomingos.sdsj@gmail.com.

## Introdução

Entre todos os tipos de câncer, o de mama é atualmente o mais diagnosticado entre as mulheres no mundo e no Brasil, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma (INCA, 2023a). Essa doença é a quinta causa de morte por câncer no mundo, sendo a responsável por um em cada quatro casos de câncer e por uma entre seis mortes por câncer entre as mulheres. É sabido que, quando descoberto e devidamente tratado, o câncer de mama é uma patologia de relativo bom prognóstico, mas ainda apresenta elevada taxa de mortalidade no Brasil (Teixeira; Porto; Noronha, 2012).

Para a detecção precoce do câncer de mama há dois métodos: diagnóstico precoce e rastreamento. O diagnóstico precoce se volta para a compreensão da população acerca dos sinais e sintomas prévios do câncer, de modo a auxiliar no diagnóstico e tratamento precoces. O rastreamento se direciona à aplicação de um exame de triagem voltado para a população assintomática, com o objetivo de identificar mulheres com alguma anormalidade que sugira ser um câncer. A mamografia é o método de rastreio que se mostra mais eficiente (INCA, 2023b).

A aplicação do exame de mamografia para a detecção precoce do câncer de mama como método de rastreamento vem apresentando diversos desafios ao longo dos anos. Verifica-se que o conhecimento quanto à doença e às maneiras de detecção são essenciais para que as mulheres se sintam atraídas para a necessidade de realização do exame de mamografia (Azevedo *et al.*, 2019; Freitas; Weller, 2019). Porém, tem-se percebido que questões como o nível de instrução estão diretamente ligadas ao entendimento da relevância do exame, e por conseguinte ao favorecimento ou não da mulher realizá-lo (Ohl *et al.*, 2016; Assis; Mamede, 2016; Moreira *et al.*, 2018; Luna *et al.*, 2020).

A partir das lacunas de conhecimento relatadas na literatura, das evidências levantadas pela pesquisa e dos preceitos científicos quanto à mamografia como principal método de rastreamento do câncer de mama, buscou-se elaborar uma cartilha educacional a ser disponibilizada em um serviço de imagem de uma maternidade escola. Desse modo, este trabalho teve como objetivo relatar a construção da cartilha, de forma a ser utilizada como ferramenta de intervenção didática acerca da mamografia de rastreamento.

## **Método**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da construção de uma cartilha educativa com orientações sobre a mamografia de rastreamento. A cartilha foi elaborada como produto técnico/tecnológico atendendo às exigências do Mestrado Profissional em Práticas de Saúde e Educação (MPPSE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Há no relato de experiência uma possibilidade metodológica baseada na reflexão sobre uma ação, cujas implicações na vivência, potencialidades e dificuldades sejam de interesse da comunidade científica (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

O estudo foi realizado na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A escolha desse cenário de trabalho se deu por ser o campo de atuação profissional do autor principal, cuja prática diária enquanto tecnólogo em radiologia possibilitou perceber fragilidades no conhecimento das mulheres acerca da mamografia, além de medos e crenças limitantes.

A MEJC possui um amplo ambulatório especializado de ginecologia e obstetrícia, onde o atendimento prestado pelos profissionais especialistas é responsável por grande parte dos exames de mamografia solicitados na instituição, assim como de outros serviços do Sistema Único de Saúde do estado do Rio Grande do Norte.

A elaboração ocorreu em três momentos, sendo o primeiro a identificação das dúvidas com as usuárias acerca da mamografia de rastreamento. Nesse momento da pesquisa de campo, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas às usuárias do serviço, que estavam agendadas para atendimentos no ambulatório ginecológico da instituição e foram realizadas entre abril e maio de 2022. Foi utilizado um questionário semiestruturado com questões referentes aos conhecimentos e às experiências dessas mulheres acerca da mamografia de rastreamento.

O segundo momento foi constituído pela elaboração das perguntas e respostas norteadoras sobre a mamografia de rastreamento. Assim, foi conduzida a categorização dos dados das entrevistas, por meio dos quais foi possível identificar as dúvidas e/ou lacunas de conhecimentos das usuárias quanto ao exame que subsidiaram a elaboração da ferramenta educativa.

Utilizando perguntas condutoras, a cartilha foi elaborada a partir das indagações elencadas no Quadro 1.

### Quadro 1 – Perguntas condutoras para elaboração da cartilha

- O que é o exame de mamografia?
- O que é a mamografia de rastreamento?
- Como ter acesso ao exame de mamografia pelo SUS?
- Quais os benefícios da mamografia? Existem riscos?
- Quando devo fazer a mamografia de rastreamento?
- Já realizou o autoexame e o exame clínico das mamas. Ainda assim preciso fazer a mamografia de rastreamento?
- Amamentei todos os meus filhos por bastante tempo. Ainda assim preciso fazer a mamografia de rastreamento?
- A mamografia previne o câncer de mama?
- Por que algumas mulheres dizem que o exame é doloroso?
- Se ao fazer a mamografia estou exposta aos raios-x, não seria necessário o uso de algum tipo de proteção durante o exame?
- Sinto dores após o exame de mamografia. Seria algum dano causado pelo exame?
- Fui chamada novamente para a mamografia antes da liberação do resultado. Devo me preocupar?

Fonte: Os autores (2023).

O último momento se dedicou à elaboração da identidade gráfica do material. Para esse momento foram utilizados como referência tons neutros, conectados à cor rosa e à fita rosa, que fazem referência mundialmente ao mês de prevenção e controle do câncer de mama (Marreira, 2020).

As imagens utilizadas foram capturadas a partir da plataforma digital *Freepik*, que dispõe de diversos recursos gráficos com o uso de uma licença *premium*. A criação de toda a parte gráfica, bem como a diagramação e a composição estrutural da cartilha foram desenvolvidas por um profissional com formação básica em informática e qualificação na área de *design* gráfico, a partir de alinhamentos e proposições do autor principal do projeto. A editoração foi realizada pela bibliotecária da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cujo programa de mestrado está vinculado.

Todo o processo de elaboração da cartilha, desde a identificação das dúvidas e lacunas de conhecimento das usuárias, até a finalização gráfica do material, deu-se de janeiro a fevereiro de 2023.

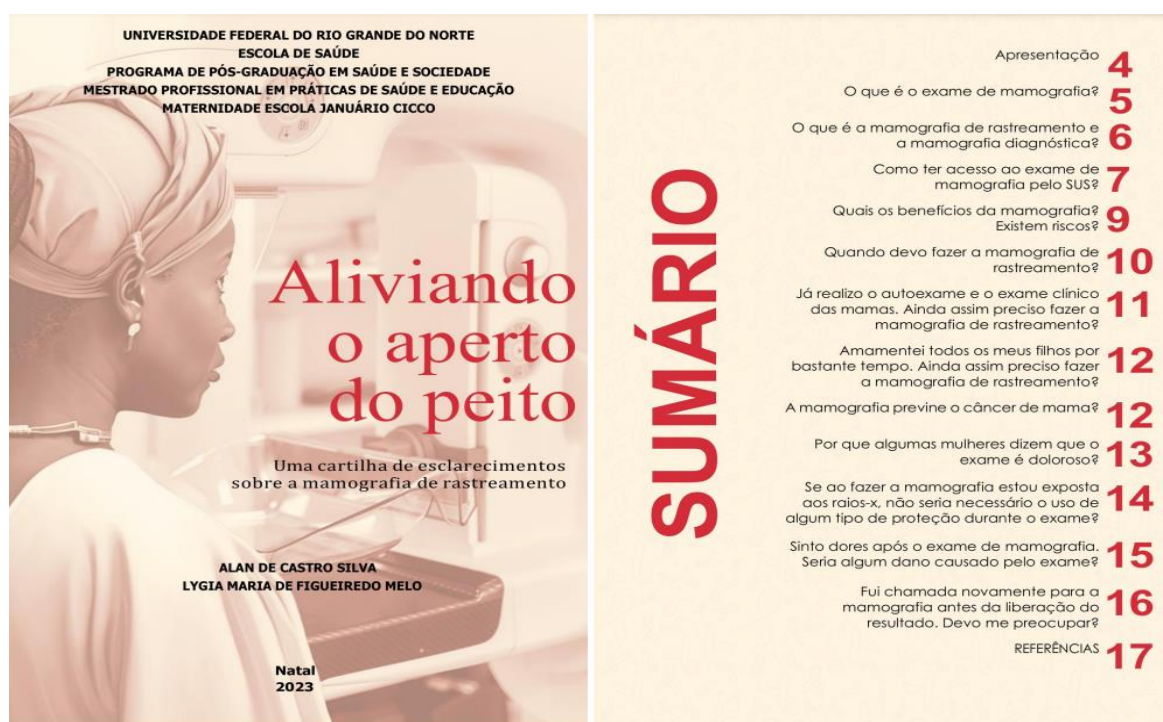
Para a produção da tecnologia foram realizadas a edição e a diagramação, obedecendo aos critérios relacionados ao conteúdo, à estrutura, à linguagem, ao layout, ao *design*, à sensibilidade cultural e à adequação ao contexto local (Ribeiro *et al.*, 2021).

O presente estudo seguiu os preceitos éticos constituídos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e tem apreciação e aprovação do Comitê Central de Ética em Pesquisa (CEP Central) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), obtendo a identificação CAAE 55776622.6.0000.5537 para apreciação, tendo sido avaliado com o Parecer de aprovação nº 5.268.269.

## **Resultados e Discussão**

O instrumento foi elaborado frente à necessidade de um material que contemplasse as informações necessárias acerca da realização da mamografia, de forma clara e sucinta, visto que materiais muito extensos se tornam cansativos (Ribeiro *et al.*, 2021). A ferramenta educativa contemplou dados acerca de conceitos, objetivos e orientações gerais para a realização do exame de mamografia de rastreamento. A cartilha contém 20 páginas, tendo sido disponibilizada à governança da instituição no formato físico, como impressão de livreto A4 e se encontra em processo de análise no setor de comunicação da instituição para os trâmites de divulgação e disponibilização da cartilha no formato eletrônico (Figura 1).

**Figura 1** – Cartilha de esclarecimentos sobre a mamografia de rastreamento



Fonte: Os autores (2023).

A escolha dessa forma de comunicação ocorreu pelo potencial de disseminar informações e compartilhar saberes criativos e transformadores. Além disso, ela possibilita aprimorar a comunicação com o público de interesse, de modo a propiciar padronização das orientações, bem como tornar disponíveis e mais democráticas as informações, servindo como fonte de consulta diante de futuras necessidades (Lopes; Silva, 2013; Litre *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2021).

Conforme Ribeiro *et al.* (2021), as tecnologias educativas são de grande relevância no contexto educacional, pois possibilitam ao ser humano adquirir conhecimento de si e do contexto, tornando-o capaz de refletir as próprias ações e a implicação delas na saúde, assim como de realizar escolhas mais saudáveis.

Na elaboração de materiais educativos, primeiramente, deve-se verificar quais informações são importantes para o público de interesse, utilizar linguagem clara, de fácil entendimento e ser atrativo, podendo o produto ser em formato de folheto, panfleto, folder, livreto ou cartilha, com o intuito de levar informações sobre autocuidado, prevenção de doenças, promoção da saúde e tratamentos. Dessa forma, esses materiais funcionam como facilitadores para o processo de aprendizagem, atuando como um reforço para as orientações verbais, em locais onde o paciente e/ou familiares podem realizar consultas posteriores, assim,

elucidando dúvidas e servindo de auxílio para tomada de decisões no dia a dia (Castro; Lima Júnior, 2014).

A compreensão do contexto populacional ao qual se destina também é apontada como estratégia necessária na construção e validação do material educativo (Melo; Querido; Magesti, 2022). Desse modo, este estudo buscou adaptar o material elaborado com vocabulário e ilustrações de fácil compreensão.

A aplicação desse tipo de tecnologia como instrumento de ensino permite uma maior autonomia ao processo de aprendizagem, tendo em vista que assume a função de uma ferramenta educativa, possibilitando uma melhor conexão entre o profissional de saúde e o paciente envolvido no processo de aprendizado (Cura-González *et al.*, 2016; Melo; Querido; Magesti, 2022).

Vários estudos dedicam-se à construção e validação de tecnologias educacionais dos mais variados tipos e ressaltam que não se objetiva substituir as orientações verbais fornecidas pelo profissional, mas ser um facilitador para estimular a participação do usuário no processo de cuidar (Castro; Lima Júnior, 2014; Ribeiro *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2021; Melo; Querido; Magesti, 2022).

A utilização de cartilhas educativas, sejam impressas ou não, vem sendo apontada como uma ferramenta eficaz para intervenções que requerem mudanças diante de certo contexto (Oliveira; Teixeira; Dias, 2018; Lima, 2020), como o identificado no decorrer do progresso deste trabalho.

Durante a realização da pesquisa foi possível compreender que esse tipo de material oportuniza a reafirmação de orientações dadas pelos profissionais de saúde, podendo proporcionar ao usuário uma capacidade maior de absorvê-las, tendo em vista que normalmente o profissional dispõe de um volume significativo de informações nos atendimentos, que em parte são perdidas por falta de compreensão (Athilingam *et al.*, 2016).

Atualmente, a literatura tem mostrado diversas formas de uso de cartilhas educativas como um proveitoso instrumento para trazer os mais variados assuntos e contextos, a exemplo da área da saúde, sendo sempre direcionado para uma população em específico, caracterizando-se ainda como um recurso de uso acessível por conta do baixo custo e da prática aplicação (Wild *et al.*, 2019; Ximenes *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2020; Lima *et al.*, 2020).

A partir da compreensão de que inúmeras barreiras podem estar atreladas ao rastreamento mamográfico do câncer de mama, dentre as quais estão aquelas relacionadas à adesão ao exame, a literatura mostra que essa adesão pode ser influenciada por aspectos



como: as atitudes e os conhecimentos diante do câncer; a falta de adesão às recomendações dos cuidados em saúde; o desconforto gerado pelo exame; o medo de o exame ser positivo para o câncer; as características individuais, como raça, idade, escolaridade e classe socioeconômica; a dificuldade de transporte até o local do exame *etc.* (Lourenço; Mauad; Vieira, 2013).

Essas são questões que expõem sentimentos os quais tornam a experiência de realizar o exame mais tensa e repleta de ansiedade pelo receio do que pode ser descoberto, e que, de modo geral, podem comprometer a qualidade do processo de realização do exame diante de tamanha carga emocional que permeia essas mulheres (Couto *et al.*, 2017; Zyl *et al.*, 2018).

Diante do que foi apresentado, a elaboração do instrumento a partir do diagnóstico das dúvidas, das experiências e do conhecimento das usuárias permitiu constatar que, em muitos casos, as mulheres chegam aos serviços de saúde cercadas por medos, crenças e fragilidades que podem ser consequência do desconhecimento ou ainda de entendimentos distorcidos em relação à mamografia. Permitir que elas tenham a oportunidade de serem ouvidas, manifestando as próprias experiências, sentimentos e saberes pessoais, para que esses sejam redirecionados à construção de uma cartilha, torna o instrumento mais compreensível e didático, qualificando o cuidado e possibilitando avanços nas práticas educativas em saúde.

Torna-se imprescindível que os profissionais de saúde ofereçam às mulheres um cuidado que priorize os valores, as preferências e os conhecimentos singulares delas. Isso possibilita que a decisão compartilhada possa ser usada como um importante recurso em prol de uma assistência mais participativa, focada no diálogo, reconhecendo a autonomia dos usuários, de forma a permitir um papel mais ativo nos seus cuidados em saúde (Shimizu Filho *et al.*, 2022). As ações educativas em saúde precisam se libertar das práticas protocolares e focar em ações que valorizem ambientes dialógicos, de modo a respeitar a voz dos sujeitos, desprendendo-se de imposições prescritivas e impositivas (Felonta *et al.*, 2022).

Dessa forma, considerar informações em saúde obtidas a partir das realidades, linguagens e culturas populares para o desenvolvimento de uma tecnologia educacional implica em uma ferramenta que facilita o processo de aprendizagem, sobretudo pelo fato de que o indivíduo pode se enxergar como parte disso, o que ajuda na difusão de informações relevantes e na socialização de conhecimentos para a sociedade.

## Considerações finais

A cartilha aqui proposta foi fundamentada nas principais fragilidades apontadas pelas usuárias por meio das vivências e dos saberes pessoais delas no trajeto percorrido para a realização da mamografia de rastreamento. Esse instrumento educativo foi disponibilizado à instituição cenário da pesquisa, com o objetivo de que seja utilizada como ferramenta de intervenção educativa às pacientes nas abordagens dos profissionais de saúde em seu ambulatório especializado, podendo trazer esclarecimentos relevantes quanto à mamografia de rastreamento do câncer de mama para a população feminina, propiciando melhorias nas práticas educativas durante as abordagens dos profissionais.

O produto educacional elaborado tem um impacto potencial na condução de importantes informações a respeito do exame, podendo auxiliar em ações de intervenções educativas não só no contexto de realização do estudo, bem como nos diversos centros de saúde que lidam com os cuidados básicos em saúde da mulher por todo o país.

A construção dessa tecnologia configura um avanço nas atividades de educação em saúde, uma vez que se trata de uma ferramenta com abordagem participativa, cujo conteúdo partiu das necessidades apontadas pelas usuárias. Espera-se que esse material seja utilizado para socializar a educação acerca da temática abordada.

Vale pontuar como limitação o fato de que este estudo não realizou a validação da cartilha pelos usuários e profissionais, e por ter sido realizado em um ambiente que corresponde a apenas um recorte de toda a realidade das mulheres diante do rastreio mamográfico do câncer de mama, uma vez que o cenário da pesquisa foi limitado a um ambulatório especializado. Sugere-se que a aplicação de estudos semelhantes em um contexto mais abrangente, como no âmbito da atenção básica de saúde, poderá trazer contribuições complementares.

## Referências

ASSIS, C. F.; MAMEDE, M. A mamografia e seus desafios: fatores socioeducacionais associados ao diagnóstico tardio do câncer de mama. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 63-72, jun. 2016. DOI 10.17765/1518-1243.2016v18n1p63-72. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/4544>. Acesso em: 7 set. 2023.

ATHILINGAM, P. *et al.* Embedding patient education in mobile platform for patients with heart failure: theory-based development and beta testing. **CIN**, Filadélfia, v. 34, n. 2, p. 92-98,

fev. 2016. DOI 10.1097/CIN.0000000000000216. Disponível em: [https://journals.lww.com/cinjournal/abstract/2016/02000/embedding\\_patient\\_education\\_in\\_mobile\\_platform\\_for.7.aspx](https://journals.lww.com/cinjournal/abstract/2016/02000/embedding_patient_education_in_mobile_platform_for.7.aspx). Acesso em: 3 set. 2023.

AZEVEDO, A. *et al.* O conhecimento de mulheres acerca do rastreamento do câncer de mama e suas implicações. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 98, n. 3, p. 187-193, jul. 2019. DOI 10.11606/issn.1679-9836.v98i3p187-193. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/153824>. Acesso em: 1 set. 2023.

CASTRO, A. N. P.; LIMA JÚNIOR, E. M. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 103-113, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/202/pt-BR/desenvolvimento-e-validacao-de-cartilha-para-pacientes-vitimas-de-queimaduras>. Acesso em: 3 set. 2023.

COUTO, V. B. M. *et al.* “Além da mama”: o cenário do Outubro Rosa no aprendizado da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 30-37, jan./mar. 2017. DOI 10.1590/1981-52712015v41n1RB20160005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Jy7NnqJpxCSP8CCdTkWPCfG/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

CURA-GONZÁLEZ, I. *et al.* Effectiveness of a strategy that uses educational games to implement clinical practice guidelines among Spanish residents of family and community medicine (e-EDUCAGUIA project): a clinical trial by clusters. **Implementation Science**, London, v. 11, n. 71, p. 1-10, maio 2016. DOI 10.1186/s13012-016-0425-3. Disponível em: <https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13012-016-0425-3>. Acesso em: 22 set. 2023.

FELONTA, S. M. *et al.* Mostra fotográfica promovendo reflexões sobre o câncer de mama na atenção primária. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 253-264, dez. 2022. DOI 10.18310/2446-4813.2022v8n3p253-264. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3727/1136>. Acesso em: 10 maio 2024.

FREITAS, A. G. Q.; WELLER, M. Women’s knowledge about risk factors of breast cancer in a Brazilian community. **Women & Health**, New York, v. 59, n. 5, p. 558-568, maio 2019. DOI 10.1080/03630242.2018.1516266. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03630242.2018.1516266>. Acesso em: 22 set. 2023.

INCA. Ministério da Saúde. **Câncer de Mama**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>. Acesso em: 16 nov. 2023.

INCA. Ministério da Saúde. **Controle do Câncer de Mama**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2023a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/mama>. Acesso em: 12 nov. 2023.

LIMA, A. C. M. A. C. C. *et al.* Construção e validação de cartilha educativa para sala de apoio à amamentação. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, p. 1-8, ago.

2020. DOI 10.5935/1415-2762.20200052. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125478>. Acesso em: 6 out. 2023.

LIMA, M. A. C. **Efetividade de uma cartilha educativa na promoção do estilo de vida saudável para pessoas com HIV**. 2020. 160 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55982>. Acesso em: 1º out. 2023.

LITRE, G. *et al.* O desafio da comunicação da pesquisa sobre riscos climáticos na agricultura familiar: a experiência de uso de cartilha educativa no Semiárido nordestino. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 40, n. 1, p. 207-228, abr. 2017. DOI 10.5380/dma.v40i0.49069. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/49069>. Acesso em: 2 out. 2023.

LOPES, A. M.; SILVA, R. P. C. Construção de cartilha educativa: sexualidade na terceira idade. **Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 80-87, jul. 2013. Disponível em: <https://revista.unifametro.edu.br/index.php/RDA/article/view/34/36>. Acesso em: 6 out. 2023.

LOURENÇO, T. S.; MAUAD, E. C.; VIEIRA, R. A. C. Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 585-591, ago. 2013. DOI 10.1590/S0034-71672013000400018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Ygs4gLCbSrN3zgBTyrfv8Sd>. Acesso em: 2 out. 2023.

LUNA, A. C. M. *et al.* A epidemiologia do câncer de mama em Roraima. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 4, p. 1.0570-1.0582, ago. 2020. DOI 10.34119/bjhrv3n4-319. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15610>. Acesso em: 12 out. 2023.

MARREIRA, M. O outubro é rosa: mas com a prevenção do câncer de mama a vida poderá ter todas as cores. **Nursing**, Osasco, v. 23, n. 269, p. 4.672, out. 2020. DOI 10.36489/nursing.2020v23i269p4673. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/963>. Acesso em: 10 set. 2023.

MELO, A. S.; QUERIDO, D. L.; MAGESTI, B. N. Construção e validação de tecnologia educativa para manejo não farmacológico da dor neonatal. **BrJP**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 26-31, jan./mar. 2022. DOI 10.5935/2595-0118.20220005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/Zh3gnyLHGV9QVmgryb7sgZd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MOREIRA, C. B. *et al.* Levantamento de determinantes sociais de saúde relacionados à adesão ao exame mamográfico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p. 97-103, jan./fev. 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0623. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JC59n4Q4Kyzb4653wH5Qyhh/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.

17, n. 48, p. 60-77, set. 2021. DOI 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 set. 2023.

OHL, I. C. B. *et al.* Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 793-803, jul./ago. 2016. DOI 10.1590/0034-7167.2016690424i. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6TL9tKq7vNXvkQRMsWrnyNv/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, C. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Efetividade de uma cartilha psicoeducativa sobre o TDAH em estudantes universitários. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 268- 280, maio/ago. 2018. DOI 10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p281-292. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872018000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872018000200011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 14 set. 2023.

RIBEIRO, A. L. T. *et al.* Avaliação de tecnologia educativa para crianças com diabetes: estudo metodológico. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1-9, jul. 2021. DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0282. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/YXLdw6sV4XmvFsKqBFhhqkK>. Acesso em: 20 set. 2023.

RIBEIRO, P. L. *et al.* Creation and validation of a visual educational technology content for lactation physiology learning. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, p. 1-7, 2020. DOI 10.1590/0034-7167-2019-0564. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/4WkQyWVPXKBXmcST5gczqh/?lang=en>. Acesso em: 15 set. 2023.

SANTOS, P. C. *et al.* Cartilhas parasitológicas: a importância da transposição didática no processo de ensino aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 9, p. 93.425-93.434, set. 2021. DOI 10.34117/bjdv7n9-487. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36551>. Acesso em: 20 set. 2023.

SHIMIZU FILHO, G. *et al.* Mamografia de rastreamento, atenção primária e decisão compartilhada: a voz das mulheres. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 25, supl. 2, p. 21-39, ago. 2022. DOI 10.34019/1809-8363.2022.v25.35339. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35339/24904>. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, R. C. R. *et al.* Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, p. 1-7, ago. 2020. DOI 10.18471/rbe.v34.37173. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37173>. Acesso em: 15 set. 2023.

TEIXEIRA, L. A.; PORTO, M. A.; NORONHA, C. P. **O câncer no Brasil: passado e presente**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012.

WILD, C. F. *et al.* Validação de cartilha educativa: uma tecnologia educacional na prevenção da dengue. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1.318-1.325, set./out. 2019. DOI 10.1590/0034-7167-2018-0771. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/n8RDQB8xP3MCtYt8LmgwpPm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2023.

XIMENES, M. A. M. *et al.* Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 433-441, jul./ago. 2019. DOI 10.1590/1982-0194201900059. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3WGXsQhxHwf4nLN56WgxYjr>. Acesso em: 15 set. 2023.

ZYL, M. *et al.* Experiences and perceptions about undergoing mammographic screening: a qualitative study involving women from a county in Sweden. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, London, v. 13, n. 1, p. 1-10, set. 2018. DOI 10.1080/17482631.2018.1521256. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6147113/>. Acesso em: 15 set. 2023.

Submetido em 1º de dezembro de 2023.

Aprovado em 22 de maio de 2024.